



VENTURA APERTA CERCO AO GOVERNO

COMISSÃO DE INQUÉRITO POR ATRIBUIÇÕES ILEGAIS DE NACIONALIDADE

ATUALIDADE PAG.02



© FOLHA NACIONAL

VENTURA APERTA CERCO AO GOVERNO

CHEGA AMEAÇA COM CPI ÀS ATRIBUIÇÕES DE NACIONALIDADE

Foi preciso um avião cair na Índia para se tomar conhecimento de que existem pessoas com nacionalidade portuguesa, “sem nunca terem pisado solo lusitano”.

FONTE FOLHA NACIONAL | LUSA TÍTULO FN

O voo da Air India com destino a Londres, que se despenhou na quinta-feira passada em Ahmedabad, na Índia, resultou na morte de quase três centenas de pessoas. A bordo seguiam sete cidadãos portugueses que nunca terão estado em território nacional. Segundo avançou a Renascença, as sete vítimas mortais residiam no Reino Unido e terão adquirido a nacionalidade portuguesa sem qualquer ligação direta ao país. O Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) confirmou que os sete cidadãos em causa não têm família residente em Portugal e não possuem qualquer ligação ao país para além da nacionalidade adquirida. Cinco estavam registados no Consulado de Londres e dois no de Manchester. “Infelizmente, no acidente de aviação na Índia, vimos o que é ser realmente português”, afirmou, esta terça-feira, André Ventura, no primeiro dia do debate do Programa do Governo, na Assembleia da República. “Pessoas que nunca tinham estado em Portugal, que não sabiam falar português, mal conseguiam dizer ‘bom dia’,

mas chamavam-se a si próprios ‘portugueses’, culpa daqueles senhores que lhes deram o passaporte e que andaram a vender passaportes nos últimos anos, como peras e maçãs nos supermercados”, reforçou o líder do segundo maior partido português. Ao que a Renascença apurou junto da Polícia Judiciária, trata-se de pessoas que obtiveram a nacionalidade portuguesa mesmo sem nunca terem vindo a Portugal, todas residentes no Reino Unido. Os passaportes datam de 2024 e, entre as vítimas com dupla nacionalidade, estão quatro homens e três mulheres.

O mais velho tinha 58 anos e a mais jovem, 27. Perante este cenário, o Presidente do CHEGA admitiu avançar com uma Comissão Parlamentar de Inquérito, levantando suspeitas de “atribuição criminosa” da nacionalidade portuguesa.

“Quero também dizer ao país que não excludo – e reunirei o grupo parlamentar para isso – apresentar já nos primeiros dias da legislatura uma comissão parlamentar de inquérito” sobre a “atribuição de nacionalidade, de residência



Se temos pessoas que são nacionais portuguesas apenas de título, sem qualquer ligação ao território, às famílias, ao sangue ou ao povo, então tivemos crimes cometidos na atribuição da nacionalidade portuguesa. O Parlamento deve investigar isto, e deve fazê-lo sem receio dos interesses instalados”

e de título de permanência em Portugal”, durante os governos de António Costa e Luís Montenegro, afirmou Ventura. Entre os passageiros que seguiam no avião, 169 são cidadãos indianos, 53 britânicos, um canadiano e sete ‘portugueses’, de acordo com informações da companhia aérea. Em conferência de imprensa na sede do partido, no início

da semana, em Lisboa, o líder da oposição considerou que “a partir de 2017 o número de atribuições de nacionalidade aumentou descontroladamente”, pelo que vai propor que a comissão investigue desde esse ano até ao atual governo, liderado

por Luís Montenegro. O Presidente do segundo maior partido adiantou que, se a iniciativa avançar, o partido quer ouvir o antigo primeiro-ministro e atual presidente do Conselho Europeu, António Costa, o atual primeiro-ministro, Luís Montenegro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, o antigo responsável pela pasta Augusto Santos Silva, e os anteriores ministros da Administração Interna, José Luís Carneiro – agora candidato à liderança do PS, “quem tem uma conversa sônsa” sobre imigração – e Margarida Blasco. Ventura sublinhou que o CHEGA poderá mesmo “avançar com uma comissão potestativa, se necessário, para investigar até ao último detalhe aqueles que foram responsáveis pela atribuição criminosa de nacionalidade e de residência em Portugal nos últimos anos”. Segundo o líder da oposição, podem estar em causa crimes como “falsificação de documentos, traição à pátria, branqueamento de capitais ou tráfico de influência”.

“Se temos pessoas que são nacionais portuguesas apenas de título, sem qualquer ligação ao território, às famílias, ao sangue ou ao povo, então tivemos crimes cometidos na atribuição da nacionalidade portuguesa. O Parlamento deve investigar isto, e deve fazê-lo sem receio dos interes-

ses instalados”, defendeu, admitindo que o problema pode residir tanto na lei como na sua aplicação. Ventura argumenta que, nos termos da lei portuguesa, pode adquirir a nacionalidade quem tenha nascido ou residido no chamado “Estado Português da Índia” – que incluía os territórios de Goa, Damão, Diu, Dadrá e Nagar-Aveli – até determinadas datas, assim como os seus filhos e netos. O Presidente do CHEGA rejeita que esteja em causa uma regra semelhante à que vigorava para os judeus sefarditas, em que se permitia a atribuição da nacionalidade portuguesa aos descendentes, mesmo sem residência no país. Neste contexto, o CHEGA solicitou ainda o agendamento de um debate de urgência para esta sexta-feira, “sobre as questões da residência, da imigração e da nacionalidade atribuídas em Portugal”, proposta que acabou por ser rejeitada. “O que aconteceu foi um verdadeiro mercadejar da nacionalidade portuguesa e da residência, sobretudo desde 2017”, concluiu Ventura. Sobre o Programa do Governo, que foi apresentado esta semana no Parlamento, André Ventura fez sobressair que se trata de um Executivo que “não é bom” e que não vai conseguir resolver os problemas de imigração, económicos e de corrupção que o país tem.

LIBERTÁRIOS
À FORÇA
**NUNO
VALENTE**
DIRETOR DO FN

Desde o Portugal do pós-25 de Abril que os ‘abrilheiros’ da extrema-esquerda libertária tentaram, à força, condicionar a liberdade de associação dos portugueses. Portugal nunca foi uma democracia verdadeiramente livre como os EUA, onde os cidadãos podem ser o que quiserem — de adoradores de Stalin a neofascistas — desde que não violem a lei e a Constituição (facere e non facere). Em Portugal, temos total liberdade de associação, salvo as exceções de associações xenófobas ou de ideologia fascista, que, por si só, é um chapéu onde se mete no mesmo saco desde os integralistas lusitanos e monárquicos até aos movimentos identitários. Isto não é liberdade — é mais um condicionamento da mesma, como quem diz: a esquerda é libertária e boa, e essa direita não é. Esta mentalidade, que a direita foi obrigada a engolir e calar há mais de 50 anos, mudou radicalmente com o CHEGA — e é isso que mete medo a muita gente. Em relação à violência, acontece o mesmo tipo de discriminação: não devemos condenar apenas a provocada pela extrema-direita, nazi ou fascista, e fechar os olhos à “boa” violência da extrema-esquerda, chamando-lhe ativismo. São dois pesos e duas medidas: um quer “matar o homem branco” e não passa de eufemismo e poesia; o outro — gostemos ou não dele — escreve um eufemismo, é acusado de discurso de ódio e condenado a dois anos e meio de prisão. Recentemente, uma figura obscura do comentário político, ligada ao Bloco de Esquerda, decretou na televisão “a morte ao CHEGA, aos seus dirigentes e votantes”. Não será também isto discurso de ódio? Que pena será aplicada a este senhor? Nenhuma — pois trata-se de “ativismo puro” e de esquerda. Quando deputados da Nação foram agredidos numa manifestação pela habitação, apenas por serem deputados do CHEGA, nenhuma força política condenou tais agressões. Quando uma certa comunidade tentou condicionar a campanha do CHEGA, tentando agredir e ameaçar, ninguém condenou essa violência. E se fosse ao contrário? Todos sabemos a resposta. Violência é violência, independentemente da sua origem. Mas os portugueses estão, pouco a pouco, a acordar.



LEGENDA DA IMAGEM | © DR

MAIS UM POLÍCIA BRUTALMENTE AGREDIDO

GOVERNO E PRESIDENTE
DA REPÚBLICA EM SILÊNCIO

O Prior Velho, como tantos outros lugares em Portugal, foi pintado de vermelho “não há um ano ou há mais de um mês”, mas nesta terça-feira. E “onde estava o Governo?”

FORNE FOLHA NACIONAL | LUSA TÍTULO FN

Um agente da Polícia de Segurança Pública (PSP) foi esfaqueado na terça-feira, no Prior Velho (Loures), avançou o Correio da Manhã (CM). Fonte oficial da PSP indicou que o polícia sofreu ferimentos junto à cabeça, numa ocorrência registada na Rua Maestro Lopes Graça. O agente encontrava-se de folga e terá sido atacado na sequência de uma discussão por um lugar de estacionamento. De acordo com o CM, várias ruas adjacentes foram cortadas, e os três suspeitos do ataque já terão sido intercetados pela PSP. O agente ficou em estado grave. “Onde estava o comunicado do primeiro-ministro, nessa tarde? Onde é que estava a nota da Presidência da República? Zero! Em lado nenhum!”, contestou o Presidente do CHEGA. Para André Ventura, esta ausência de reação por parte do Chefe de Estado e do Chefe do Governo não é surpreendente, pois “a vida de um polícia não interessa”. “Como não interessa a vida do comerciante, do lojista, do taxista, do médico, do professor, do enfermeiro... Só interessa se for ‘coitadi-

nho’ e precisar da mão do Estado, de ser levado ao colo pela extrema-esquerda. Se for um português comum, isso já não interessa nada. Morre, morre e mais nada. É assim que tem sido nos últimos anos em Portugal”, acrescentou. No encerramento do debate do Programa do Governo, que decorreu na terça e quarta-feira na Assembleia da República, o líder do segundo maior partido não poupou críticas ao Executivo de Luís Montenegro, apontando a falta de presença e de consciência face à insegurança vivida pelas forças de segurança.

“Ontem [terça-feira] mesmo, um polícia foi esfaqueado. Não foi há um ano ou há um mês, foi ontem. Ouviram algum dirigente político falar disso aqui [Parlamento]? Ninguém! Viram cravos nas ruas? Não! Viram aberturas de telejornais? Claro que não! E comentadores, atrás de co-

mentadores a falar do esfaqueamento? Claro que não, porque este país passou a ver a violência boa e a violência má. Passou a haver um ódio do bem e um ódio do mal. Mas para nós é claro: a violência é condenável e o ódio é condenável.” De

Como não interessa a vida do comerciante, do lojista, do taxista, do médico, do professor, do enfermeiro... Só interessa se for ‘coitadinho’ e precisar da mão do Estado, de ser levado ao colo pela extrema-esquerda. Se for um português comum, isso já não interessa nada. Morre, morre e mais nada”

acordo com a SIC Notícias, o polícia já teve alta depois de ter sido suturado na zona da nuca. O episódio violento terá tido origem numa situação relacionada com uma multa de estacionamento, nas imediações da residência da vítima e dos agressores. A SIC Notícias relata que, após o esfaqueamento, o autor do crime foi intercetado, algemado

e transportado para a esquadra. “O país está a mudar, e esta nova força, esta nova energia, não tem medo de dizer: se é cigano ou de uma minoria, e é criminoso, vai para a prisão, que é o lugar dele!”, concluiu Ventura.

AUTÁRQUICAS 2025: CHEGA ANUNCIA NOVOS CANDIDATOS

FONTE FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA reforça a sua aposta no poder local, destacando a importância da proximidade com as popula-

ções, e apresenta os seus candidatos às eleições autárquicas de 2025. Assente nos princípios da transparência, segurança e desenvolvimento sustentável, o CHEGA propõe-se



afirmar como uma verdadeira alternativa ao atual panorama político local. Neste âmbito, o partido anuncia as seguintes candidaturas: o deputado Gabriel Mithá Ribeiro à Câmara Municipal de Pombal, o deputado Raul Melo à Câmara Municipal de Baião, o deputado Eliseu Neves à Câmara Municipal de Cantanhede e o deputado João Ribeiro à Câmara Municipal de Castelo Branco, a deputada Marta Silva à Câmara Municipal do Seixal e o deputado municipal Bruno Mascarenhas à Câmara Municipal de Lisboa.

ANDRÉ VENTURA DEIXA RECADO

"SÓ OS VOTOS MUDAM O PAÍS, NÃO A VIOLÊNCIA"



© FOLHA NACIONAL

FONTE LUSA TÍTULO FN

O Presidente do CHEGA defendeu que a transformação do país se consegue através dos votos e da democracia, não com recurso à violência, e saudou as autoridades pelo desmantelamento de uma milícia armada de extrema-direita. "Nós temos de transformar o país pelos votos, pela democracia, por convencer as pessoas com o vosso trabalho, com o nosso trabalho [da comunicação social], com o trabalho dos movimentos, dos deputados, convencer a população. Nós não podemos transformar a democracia com nenhum tipo de violência", afirmou André Ventura. Em declarações aos jornalistas no parlamento, à margem do debate sobre o programa do Governo, o líder do CHEGA foi questionado sobre o desmantelamento de uma milícia armada de extrema-direita e a apreensão de centenas de munições, armas militares e explosivos. André Ventura disse que "a ascensão de todos os grupos, sejam

de extrema-direita, extrema-esquerda, toda a violência" o preocupa e felicitou "as autoridades pelo trabalho" que levou à detenção de seis pessoas do Movimento Armilar Lusitano. O Presidente do CHEGA disse que não conhecia este movimento. "O CHEGA tem sido o partido que mais tem pedido mais meios para as polícias, para as autoridades, seja para a Polícia Judiciária, seja para a PSP, para a GNR, seja para o Ministério Público. Portanto, nós saudamos toda a ação contra qualquer violência", seja "de esquerda, de direita, de centro, internacional, nacional, tem que ser condenada", defendeu. O Presidente do CHEGA garantiu que o partido tudo fará "para garantir a todos que a democracia existirá" e lutará "até à morte" para assegurar a liberdade de expressão, incluindo dos seus opositores. "Eu nunca aceitaria representar Portugal, eu nunca aceitaria qualquer espécie de poder que não me fosse dado única e exclusivamente pela vontade livre das pessoas", indicou.

VAZIOS ATÉ DIZER 'CHEGA'

GOVERNO ABSORVE MEDIDAS DO CHEGA

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA é o partido com mais propostas integradas no Programa do Governo agora apresentado, num total de 27 medidas, superando as 25 atribuídas ao PS. O executivo cumpriu a promessa de incorporar contributos de outras forças políticas e, entre as sugestões acolhidas, destacam-se as do partido liderado por André Ventura, agora assumido como novo líder da oposição.

Entre as propostas do CHEGA que constam no documento que foi na terça-feira a plenário, incluem-se o reforço dos meios das forças de segurança para fis-

calizar a imigração ilegal, o agravamento das penas e o reforço dos mecanismos de investigação relacionados com este tipo de criminalidade. Estas medidas refletem bandeiras centrais do discurso político do CHEGA, agora traduzidas em compromissos programáticos do Governo. Apesar de o programa conter também matérias caras ao PS, é a presença das propostas do CHEGA que mais se destaca entre as contribuições externas, como o programa 'Bom Regresso' para apoiar todos os que queiram regressar ao seu país de origem e não tenham meios para isso.

LEGISLATIVAS 2025

POR QUE OS ELEITORES VOTAM NO CHEGA?

FONTE FOLHA NACIONAL

Durante dez dias, o Observador percorreu os concelhos onde o CHEGA obteve os melhores resultados nas legislativas, procurando compreender o que pensam os mais de 1,4 milhões de portugueses que votaram em André Ventura. Foram ouvidos 60 eleitores do partido — o mesmo número de deputados que o CHEGA tem atualmente na Assembleia da República. A principal motivação apontada por quem votou no CHEGA (36,7%) foi a imigração, seguida pelo descontentamento com o sistema político (26,7%).

Muitos dos entrevistados admitiram que não votavam há anos e que só o fizeram agora devido à figura de André Ventura, segundo relata o Observador. A grande maioria não foi vítima de qualquer crime, nem conhece alguém que o tenha sido, mas afirma sentir-se mais insegura e associa essa sensação à presença de imigrantes. "Tem aqui um sítio que é só imigrantes. Você não pode lá passar. A partir de uma certa hora, não pode lá passar", afirmou um militante do partido residente no Montijo.

GRÁVIDA "RECÉM-CHEGADA" PODE RECEBER PRÉ-NATAL

FONTE FOLHA NACIONAL

Tudo começou com um tweet: "Uma grávida paquistanesa, recém-chegada a Portugal, vai receber 1.098 euros de abono pré-natal. Nunca trabalhou cá."

E ao que tudo indica, com uma breve pesquisa, a publicação na rede social X era, afinal, verdade.

Segundo a Segurança Social, estes são

os critérios que tornam isto possível: o abono de família pré-natal é atribuído à mulher grávida que "à data do requerimento" cumpra algumas condições – no caso de estrangeiros, é possuir um título válido de autorização de residência emitido pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo; além disso, a futura mãe tem de ter Número de Identificação

da Segurança Social e apresentar um certificado médico que comprove o tempo de gestação, bem como o número previsto de bebés. Ou seja, nada que impeça uma recém-chegada a receber o abono mesmo sem nunca ter trabalhado em Portugal.

EM FOCO



© DR

PREMIADOS POR INVASÃO

OKUPAS FICAM COM CASAS ILEGALMENTE

FONTE FOLHA NACIONAL

A Câmara Municipal de Lisboa entregou 127 casas municipais a famílias que as tinham ocupado ilegalmente. A informação foi avançada pela CNN Portugal, que indica que a entrega das habitações ocorreu já durante o mandato de Carlos

Moedas, no âmbito de uma deliberação aprovada pelo atual executivo, que permite, em casos excecionais, a regularização de ocupações anteriores a 1 de outubro de 2021. Segundo a CNN Portugal, a base legal desta decisão encontra-se na deliberação n.º

855, aprovada em reunião de Câmara em 2022. O documento determinou o arranque de um processo de diagnóstico e análise das situações de ocupação de fogos municipais, tanto os geridos diretamente pela autarquia como os sob responsabilidade da Gebalis — empre-

sa municipal que administra 27 bairros sociais em Lisboa. Apesar de reconhecer que a ocupação constitui um crime e mereça reprovação social, a deliberação salvaguarda que a necessidade extrema de habitação pode justificar uma resposta excecional por parte do município. "Não obstante o ato de ocupação consubstanciar um crime, punível em sede própria e socialmente merecer total censura e repúdio, não pode ser descurada a necessidade extrema de habitação que, em princípio, está na origem de um ato desta natureza", lê-se no documento, citado pela CNN Portugal. A regularização só pode ocorrer quando os agregados familiares se encontram em situação de grave carência socio-económica e reúnem os critérios que lhes permitiriam aceder ao Programa de Arrendamento Apoiado. Nestes casos, "pode ser atribuída a habitação ocupada". Atualmente, cerca de 600 famílias encontram-se em processo de regularização, após terem ocupado ilegalmente casas municipais.

Fonte oficial do gabinete da vereadora Filipa Roseta, responsável pelo pelouro da Habitação, aponta responsabilidades ao anterior executivo, liderado por Fernando Medina. "No início do mandato, deparámo-nos com uma situação muito grave, estimando-se mais de 800 ocupações abusivas sem qualquer diagnóstico", justificou.

30 IMIGRANTES NUM T4 CASA CONVERTIDA EM DORMITÓRIO ILEGAL NO PORTO

FONTE FOLHA NACIONAL

Maria Amélia Baptista, ex-representante de Portugal no concurso Miss Mundo, terá subarrendado uma habitação a imigrantes, localizada em Lordelo do Ouro, no Porto, avança o Jornal de Notícias. O caso foi denunciado por vizinhos, que apresentaram queixas ao proprietário. O imóvel, um T4, estaria a ser habitado por 30 pessoas. Os contratos de subarrendamento estarão em nome do irmão da ex-miss. A situação culminou na terça-feira, quando o senhorio, o médico Alexandre Frey, terá removido móveis e eletrodomésticos, de uma casa que já não tinha eletricidade. O médico alega que o contrato celebrado poderá ter sido violado.

NACIONALIDADE 'À LAGARDÈRE' 'PORTUGUESES' QUE NUNCA CÁ VIERAM

FONTE FOLHA NACIONAL

Sete das vítimas mortais da queda de um avião na Índia, na quinta-feira da semana passada, constam como cidadãos portugueses, mas nunca terão estado em território nacional. Segundo avançou a Renascença, os sete indivíduos residiam no Reino Unido e terão adquirido a nacionalidade portuguesa sem qualquer ligação direta ao país. A aeronave transportava pelo menos 242 pessoas quando se deu o acidente. A Interpol já solicitou à Polícia Judiciária (PJ) colaboração na identificação das vítimas com nacionalidade portuguesa. Em resposta, o Ministério dos Negócios Estrangeiros

(MNE) confirmou que os sete cidadãos em causa não têm família residente em Portugal e não têm qualquer ligação ao país, para além da nacionalidade adquirida. O caso reacende o debate em torno da concessão de nacionalidade portuguesa, especialmente no contexto de cidadãos que utilizam esta via para obter acesso facilitado ao espaço europeu. O partido CHEGA tem vindo a alertar para este tipo de situações, defendendo uma revisão mais restritiva da lei da nacionalidade. Diversas propostas nesse sentido já foram apresentadas na Assembleia da República.

BUSCAS NO BENFORMOSO AGRESSÕES MOTIVAM OPERAÇÃO DA PSP

FONTE FOLHA NACIONAL | LUSA TÍTULO FN

A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou buscas na terça-feira, em Lisboa, Loures, Sintra, Amadora e Odemira, no âmbito de agressões ocorridas na Rua do Benfornoso, na capital. Em comunicado, o Comando Metropolitano de Lisboa da PSP adiantou realizar buscas domiciliárias e não domiciliárias, no âmbito de uma investigação sobre crimes de detenção de arma proibida e de ofensas à integridade física. "Assume-se como objetivo material a recuperação e apreensão das armas utilizadas na prática do ilícito, bem como de todos os outros instrumentos sem aplicação definida que possam ser usados como arma de agressão", refere a PSP.

SEM GÁS, ENERGIA FICA EM RISCO

RECURSO É VITAL PARA O EQUILÍBRIO DO SISTEMA



FONTE LUSA TÍTULO FN

O presidente da Eurogas defende que o apagão que deixou Portugal e Espanha sem eletricidade durante mais de 10 horas demonstrou a importância do gás natural na estabilidade do sistema elétrico, e aponta Portugal como peça-chave na transição energética europeia. “Portugal já depende em grande parte do Gás Natural Liquefeito (GNL) e está a planear substituir até 20% do gás fóssil por biometano e hidrogénio verde. Isto está perfeitamente alinhado com a visão europeia para descarbonizar o sistema, mantendo a resiliência”, disse Cristian Signoretto, presidente da associação europeia do setor do gás, em entrevista à Lusa. O responsável destacou que as turbinas a gás proporcionam inércia ao sistema – capacidade de manter a esta-

bilidade da rede elétrica – e são fundamentais para assegurar o equilíbrio quando as fontes renováveis, como o sol e o vento, não produzem energia suficiente. “As turbinas a gás foram essenciais durante o apagão de abril, evidenciando a necessidade de soluções técnicas robustas para garantir a segurança do abastecimento”, afirmou. Nesse sentido, defende que a transição energética europeia deve manter soluções técnicas capazes de garantir a segurança de abastecimento. Durante o incidente que afetou toda a Península Ibérica, foram ativadas duas centrais com capacidade

autónoma de arranque (‘blackstart’): uma hidroelétrica (Castelo de Bode) e outra a gás natural (Tapada do Outeiro), que permitiram restaurar o fornecimento elétrico.



“As turbinas a gás foram essenciais durante o apagão de abril, evidenciando a necessidade de soluções técnicas robustas para garantir a segurança do abastecimento”

Além disso, Cristian Signoretto destacou que Portugal está bem posicionado para ser uma peça-chave na transição energética europeia, graças ao seu potencial em energias renováveis e gases verdes. Relativamente ao hidrogénio verde, apontou que Portugal e Espanha são “abençoados com sol e vento”, apresentando um potencial elevado para suprir o mercado interno e para exportação.

NOVO BANCO, NOVO DONO TRABALHADORES “OTIMISTAS” COM GRUPO FRANCÊS

FONTE LUSA TÍTULO FN

A Comissão Nacional dos Trabalhadores (CNT) do Novo Banco disse estar confiante e otimista quanto ao futuro da instituição, depois do anúncio do acordo para a venda ao grupo francês BPCE. “Acreditamos que esta nova fase poderá trazer estabilidade e novas oportunidades de crescimento, já que nos vamos associar ao quarto maior grupo bancário europeu”, refere o comunicado. A Lone Star chegou a acordo com o grupo bancário francês BPCE para a venda da sua posição acionista no Novo Banco por um montante equivalente a uma valorização de 6.400 milhões de euros para 100% do capital social.

PRIVATIZAÇÃO TOTAL ADIADA

CHEGA TRAVA ENTREGA TOTAL DA TAP

FONTE LUSA TÍTULO FN

Foi graças ao CHEGA que o Governo optou por avançar apenas com uma privatização parcial da TAP, limitando-se a colocar até 49% do capital da companhia aérea no mercado. A posição firme do partido à entrega do controlo da empresa a privados acabou por travar a intenção de uma venda maioritária já nesta fase. O executivo compromete-se a “lançar e concluir a primeira fase do processo de reprivatização do capital social da TAP, assegurando a manutenção da sede e do centro operacional em Lisboa, bem como das rotas-chave e da

conectividade direta” — uma referência direta a destinos como o Brasil. A recusa do CHEGA e também do PS em permitir que a TAP passe para controlo privado, avança o Diário de Notícias, ditou o adiamento da segunda fase da privatização, que implicaria a venda da maioria do capital. Sem uma maioria no Parlamento e sob pressão política, o Governo foi forçado a recuar, deixando o futuro da TAP dependente de futuras condições parlamentares e de estabilidade política — algo que, para já, permanece incerto.

“ OPINIÃO

JÁ CHEGA DE ‘COITADINHOS’



FELICIDADE VITAL
DEPUTADA

Portugal enfrenta, há décadas, um problema estrutural, fruto de anos de governos com falta de coragem: a dependência prolongada de prestações sociais não contributivas. Este modelo mina a produtividade, a dignidade do trabalho e o equilíbrio das contas públicas, e falha em distinguir entre proteção temporária e dependência crónica. Em vez de proteger temporariamente quem precisa, passou a alimentar um ciclo de inércia, desresponsabilização e dependência crónica do Estado, promovendo uma cultura de imobilismo social financiada pelos contribuintes. O CHEGA quer romper definitivamente com este ciclo e tem propostas concretas para o fazer. Quando formos governo, a nossa proposta partirá de um princípio claro: o apoio social deve ser uma ponte para a autonomia, não um destino permanente. Para isso, propomos uma reforma profunda das prestações sociais não contributivas, com avaliação rigorosa, limites temporais bem definidos e integração obrigatória em programas de formação. Todas as prestações sociais não contributivas devem estar sujeitas a uma avaliação regular da condição de recursos e da disponibilidade para o trabalho. Quem estiver apto a trabalhar deve estar inscrito nos centros de emprego, aceitar formação profissional obrigatória e integrar programas de trabalho social ou de transição ativa para o mercado laboral. Propomos a criação de tetos temporais, com revisão obrigatória e planos individuais de reativação profissional. Paralelamente, queremos premiar quem trabalha, quem investe e quem cria riqueza; propomos a redução da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho e das empresas, para que compense mais trabalhar do que receber subsídios. Queremos um Portugal onde o Estado esteja ao lado dos que lutam todos os dias, e não sequestrado por um sistema que perpetua a pobreza em nome da caridade política e do politicamente correto, que tem por objetivo alimentar eleitores dos partidos de esquerda que em nada contribuem para o desenvolvimento do país. A mudança começa com coragem. E é essa coragem que nos comprometemos a levar para o Governo.

ESTADO DE DIREITO COMO INSTRUMENTO DE PRESSÃO POLÍTICA

A sessão plenária desta semana no Parlamento Europeu voltou a expor a estratégia da Comissão Europeia para reforçar o seu controlo político: o chamado relatório anual sobre o Estado de Direito. Sob o pretexto



ANTÓNIO TÂNGER CORRÊA
EURODEPUTADO

de defender os valores europeus, Bruxelas procura fiscalizar, avaliar e castigar os Estados-Membros que não se alinham com a sua visão federalista. Este relatório é tudo menos neutro. Aponta sistematicamente o dedo a países

como Hungria, Polónia e agora até a Itália — não por violarem a lei, mas por escolherem caminhos soberanos, diferentes do consenso ideológico dominante. Em vez de respeitar a diversidade constitucional e cultural da Europa, a Comissão impõe critérios uniformes de “boa governação” e usa fundos europeus como chantagem política. A suposta preocupação com a liberdade de media e com a justiça revela-se seletiva: ignora abusos evidentes em

países alinhados com Bruxelas, enquanto amplifica incidentes noutros contextos. Onde está a neutralidade institucional? Não aceitamos esta Europa de dois pesos e duas medidas. A UE deve servir as nações, não domesticá-las. O Estado de Direito não pode ser um instrumento de guerra ideológica. A Europa só será democrática quando respeitar verdadeiramente a soberania dos seus povos.

VOZ DA EUROPA

NOS ESTADOS UNIDOS NÃO HÁ MEIAS MEDIDAS

TRUMP LANÇA MEGAOPERAÇÃO DE DEPORTAÇÕES



© FACEBOOK DE DONALD J. TRUMP

FONTE FOLHA NACIONAL

O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou a intensificação das detenções e deportações de migrantes em todo o território norte-americano, numa medida que descreveu como “o maior programa de deportações em massa da história”. A ordem foi anunciada através da rede social Truth Social, um dia após novos protestos contra as suas políticas terem tomado as ruas de cidades como Los Angeles, Chicago e Nova Iorque. Trump determinou que agências federais como o ICE (Serviço de Imigração e Controlo de Alfândegas) e a DEA (Agência Antidroga) mobilizem “todos os recursos possíveis” para concretizar a medida. Na publicação, expressou total apoio às forças de segurança e voltou a sublinhar a sua intenção de impedir a entrada de quem, segundo as suas palavras, “compromete a tranquilidade interna dos Estados Unidos”. O anúncio veio agravar as tensões num momento em que manifestações contra a repressão a migrantes e contra o próprio

Trump se multiplicam pelo país desde 6 de junho. No passado dia 14, o movimento No Kings organizou protestos em várias cidades, coincidindo com o desfile militar em Washington para assinalar os 250 anos do Exército dos EUA e o 79.º aniversário do antigo presidente. Trump centrou também os seus esforços nas chamadas cidades-santuário, que restringem a cooperação com as autoridades de imigração, reacendendo fricções entre os governos locais e federais. Em resposta, autarcas e representantes municipais defenderam o direito legal de proteger imigrantes indocumentados. Apesar das críticas de diversos setores, Trump tem contado com o apoio de uma fatia significativa do eleitorado, que vê nas deportações uma resposta firme à crise migratória e uma medida essencial para reforçar a segurança interna. A sua campanha para as eleições de 2024 tem capitalizado essa perceção, apresentando a política migratória como um pilar central para restaurar a ordem, a autoridade do Estado e a soberania nacional.

TRUMP ORDENA EVACUAÇÃO ATAQUE IRANIANO FAZ SOAR SIRENES EM ISRAEL

FONTE FOLHA NACIONAL

Teerão iniciou uma nova vaga de ataques com mísseis contra Israel, tendo sido ativado o alerta de mísseis e aconselhados os moradores de Telavive a procurar abrigo. O Governo iraniano apela ao Presidente dos EUA para que pressione Benjamin Netanyahu a aceitar um cessar-fogo. Já o primeiro-ministro israelita afirma que a ofensiva de Israel vai “mudar a face do Médio Oriente” e que não se surpreenderia se o regime de Teerão fosse derrubado. Donald Trump apela à evacuação imediata de Teerão e reafirma que o Irão deveria assinar um acordo nuclear com os EUA.

VIOLÊNCIA EM MOÇAMBIQUE MAIO FOI O MÊS MAIS SANGRENTO DESDE 2022

FONTE LUSA TÍTULO FN

As Nações Unidas alertam que maio registou o aumento mais acentuado de violência armada na província moçambicana de Cabo Delgado desde junho de 2022, afetando mais de 134 mil pessoas em 61 incidentes de segurança. De acordo com um relatório do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, dos 61 incidentes de segurança resultantes da escalada de violência naquela província do norte de Moçambique, 38 envolveram ataques a civis. “As vítimas confirmadas incluem dez assassinatos, algumas decapitações e pelo menos 45 raptos, sobretudo de crianças”, refere-se no documento.

PORTUGAL ENTRA NA GUERRA HIGH-TECH TECNOLOGIA INTEGRA SISTEMA DE MÍSSEIS

FONTE LUSA TÍTULO FN

O projeto que visa o reforço da defesa da União Europeia (UE) através da inovação tecnológica associada a um sistema de mísseis vai contar com inteligência artificial (IA) desenvolvida pela empresa portuguesa Critical Software, revelou fonte empresarial. O consórcio de 26 entidades, liderado por uma empresa alemã da área da defesa, e que envolve outras empresas e centros de investigação de 12 países europeus – no qual a Critical Software é a única representante portuguesa – está integrado no projeto BEAST (Boosting European Advanced Missile System Technologies).

O projeto deve começar no último trimestre deste ano e tem um horizonte de desenvolvimento de três anos, até finais de 2028. Em informação prestada à Lusa, a tecnológica sediada em Coimbra esclareceu que a sua contribuição visa a conceção de “uma plataforma de operações de aprendizagem automática com o objetivo de automatizar a implementação de modelos de IA no software principal do sistema de mísseis”. “Esta plataforma procura simplificar os fluxos de trabalho, reduzir os erros humanos e acelerar o desenvolvimento e a atualização de componentes baseados em IA”, adiantou.

ÚLTIMAS

DEPUTADO DO CHEGA ELEITO 'VICE' DA AR

Os deputados do CHEGA Diogo Pacheco de Amorim e Filipe Melo foram eleitos vice-presidente da Assembleia da República e vice-secretário, respetivamente, depois de terem falhado a primeira eleição. Diogo Pacheco de Amorim conseguiu 145 votos a favor, 72 brancos e 12 nulos, enquanto Filipe Melo teve 126, 91 brancos e 12 nulos.

1 EM 4 QUATRO BEBÉS SÃO 'PORTUGUESES'

Em 2024, a proporção de partos de mães de nacionalidade estrangeira foi, no conjunto do país, de 26,3%. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), este indicador foi mais expressivo em municípios do Algarve e da Grande Lisboa e menos frequente nas Regiões Autónomas, nas regiões Norte e Centro e no interior alentejano.

TIROTEIO NA AMADORA FAZ SEIS FERIDOS

Seis pessoas ficaram feridas, entre elas uma jovem de 15 anos, e um homem foi detido na sequência de um tiroteio ocorrido na quarta-feira, num bairro do concelho da Amadora. O subintendente da Polícia de Segurança Pública (PSP) Sérgio Soares referiu que o tiroteio teve lugar no bairro Casal do Silva, tendo envolvido cerca de 40 pessoas.

POPULAÇÃO EM PORTUGAL AUMENTOU

A população residente em Portugal aumentou pelo sexto ano consecutivo, totalizando 10.749.635 pessoas, mas o envelhecimento demográfico acentuou-se, revelam dados do Instituto Nacional de Estatística. "O acréscimo populacional resultou de um saldo migratório de 143.641 pessoas, que compensou o saldo natural negativo, de -33.732", lê-se.

PORTUGAL REAL



© CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM

CHEGA EM SANTARÉM

APRESENTADAS MEDIDAS DE REABILITAÇÃO

FONTE FOLHA NACIONAL

O CHEGA, em Santarém, através da sua vereadora, Manuela Estevão, defendeu várias medidas para a promoção e desenvolvimento do concelho. Dentre as medidas, destacou "a reabilitação do centro histórico, assim como a promoção de Santarém como a capital do gótico", nomeadamente "promovendo o turismo no concelho", referiu. Destacou ainda o apoio à atividade tauromáquica e ao turismo equestre, assim como a criação da marca Santarém, capital do Ribatejo. Outra das medidas defendidas pelo

CHEGA em Santarém é uma das bandeiras do partido: o combate à corrupção, nomeadamente através da "implementação de vários processos auditados" e da regulação dos subsídios extraordinários atribuídos pela autarquia, para combater "o amiguismo e o compadrio", reforçou a vereadora do CHEGA. No âmbito da habitação, foi ainda proposta a revisão do Plano Diretor Municipal, o combate à burocracia e a isenção de taxas, tendo como foco "um aumento da construção de casas no concelho", concluiu.



HÁ TRÊS ANOS FOI ASSIM

SOPA DE LETRAS

T E S E O C A T R O P E D M A
F R G N S I S T E M A O O E P
E D A D I L A N O I C A N I S
A L H B O A T D V U C A O R E
N E V D A T B P G A H I A R S
L T O E C L I O Z O S N E A E
G R T I L T H I N W D V R E U
I K O T O A T A U O R A S V G
R M S L E A T K D O R I S I U
Q O A S V N Y R S O O C E D T
E P T I N S G B A B R N O O R
N I R P R R A U G E I E S R O
E P N C A S A E T L I L S M P
R N E V A A D S U M B O E I O
G E I A W P S L P Q O I R T E
I D T U H U G A E I A V G O R
A T H A D K E B I R N T A R G
A C H T I O G O R E S C A I P
N O T O T N E R G N A S L O C
S A I D M O B I L I Z A R U E

PALAVRAS

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1. Nacionalidade | 10. Portugueses |
| 2. Violência | 11. Agressões |
| 3. Votos | 12. Energia |
| 4. Absorver | 13. Trabalhadores |
| 5. Mobilizar | 14. Privatização |
| 6. Grávida | 15. Deportações |
| 7. Abono | 16. Ataque |
| 8. Okupas | 17. Sangrento |
| 9. Dormitório | 18. Sistema |

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ

CANAL DE DENÚNCIAS

O CANAL SEGURO E CONFIDENCIAL PARA O CIDADÃO
ENVIAR-NOS A TUA DENÚNCIA ATRAVÉS DO EMAIL

euvi@folhanacional.pt

O NOVO USAIN BOLT DE ALCOY!

Atingiu o excesso de velocidade numa estrada controlada por um radar? Mas, e se mesmo excedendo a velocidade máxima, não fosse multado?

Foi isso que aconteceu na cidade espanhola de Alcoy, em Alicante, onde o radar urbano de medição de velocidade se tornou uma verdadeira atração local. Um grupo de moradores transformou a estrada controlada pelo radar numa pista de atletismo e numa atração popular, desafiando os concorrentes a ultrapassar os 30 km/h para acionarem o radar.



O desafio de ser fotografado a passar no radar a correr a mais de 30 km/h tornou-se o desporto local daquele bairro. Existem várias formas de protesto contra a colocação deste tipo de radares nas nossas cidades, mas este é, sem dúvida, um dos mais amigos do bem-estar físico e ecológico. Se isto se tornar moda, ou integram inteligência artificial na análise das imagens dos radares ou por cada carro passam 20 atletas.